

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA **MERCADO DE TRABALHO** 1º TRIMESTRE DE 2015

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento – Seplan

João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais
da Bahia – SEI

Eliana Boaventura

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação Editorial

Armando Affonso de Castro Neto

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Armando Affonso de Castro Neto

Ana Maria de Sales Guerreiro

Lenaldo Azevedo dos Santos

Luana Gabriela da Silva Rodrigues

Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos

Luiz Fernando Araújo Lobo

Roberto Maximiano Pereira

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi
Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações –
Codin

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo

Editoração

Ludmila Nagamatsu

Revisão

Christiana Fausto

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4822 / 3115 4786 Fax.: (71) 3116 1781

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

1º TRIMESTRE DE 2015 **1**

CENÁRIO ECONÔMICO **1**

EMPREGOS FORMAIS **1**

MERCADO DE TRABALHO NA BAHIA SEGUNDO PNAD
CONTÍNUA **5**

MERCADO DE TRABALHO NA RMS SEGUNDO PESQUISA
DE EMPREGO E DESEMPREGO **6**

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO **8**

Expectativa dos empresários baianos para o emprego **8**

Projeção do emprego formal **9**

APÊNDICE **11**

NOTAS METODOLÓGICAS **14**

Pesquisa de confiança do empresariado baiano **14**

Projeções do mercado de trabalho formal **14**

1º TRIMESTRE DE 2015

Os dados apontam para a continuidade de esfriamento do mercado de trabalho formal baiano, com decréscimo de postos de trabalho. As projeções realizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) vêm se confirmando e voltam a revelar tendência de fechamento de postos de trabalho no segundo trimestre de 2015, período historicamente marcado por saldos positivos na geração de empregos com carteira assinada. Além do mais, o pessimismo revelado pelo empresariado do Estado corrobora a hipótese de continuidade no arrefecimento do mercado de trabalho baiano.

CENÁRIO ECONÔMICO

A economia baiana cresceu na Agropecuária e nos Serviços e mostrou-se recessiva na Indústria e no Comércio no primeiro trimestre de 2015. A expectativa para a safra baiana de grãos, em 2015, é de crescimento de 20,7% em relação ao que foi produzido no ano anterior, quando a produção de grãos totalizou 7,81 milhões de toneladas. Conforme Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do mês de março, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), caso confirmada a estimativa, a produção física de grãos tende a alcançar 9,42 milhões de toneladas este ano na Bahia. Dessa forma, estima-se, para a safra do ano corrente, elevação na produtividade dos grãos da ordem de 9,4%.

A taxa de produção industrial baiana (de transformação e extrativa mineral), no primeiro trimestre de 2015, registrou decréscimo de 12,5%, em comparação ao primeiro trimestre do ano anterior, segundo informações da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. A redução no ritmo da produção industrial da Bahia, no primeiro trimestre do ano, ocorreu tanto na indústria extrativa quanto na de transformação, com quedas de 4,1% e de 13,0%, respectivamente.

Segundo Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comportamento do comércio varejista baiano revelou, no primeiro trimestre do ano corrente, num comparativo com os três primeiros meses de 2014, queda de 3,6% no volume de vendas. No varejo ampliado que, além do varejo, inclui os segmentos de *Veículos, motos e peças* e de *Material de construção*, o volume de vendas apresentou redução de 4,5%.

O setor de serviços na Bahia obteve, nos três primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, aumento em sua receita nominal. Conforme resultados revelados pela Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, o indicador acumulado da receita nominal de serviços, para o primeiro trimestre de 2015, expandiu 4,2%.

EMPREGOS FORMAIS

O mercado de trabalho formal na Bahia assinalou, dentro do intervalo sob análise, o menor resultado para a diferença entre admitidos e desligados. A tendência crescente do saldo de empregos,

verificada de março de 2013 a fevereiro de 2014, considerando a média móvel de doze meses, foi revertida (Gráfico 1). O saldo médio, móvel de 12 meses, recuou de 5.155 postos, em março de 2014, para -661 postos em março deste ano – revelando forte queda no saldo de empregos.

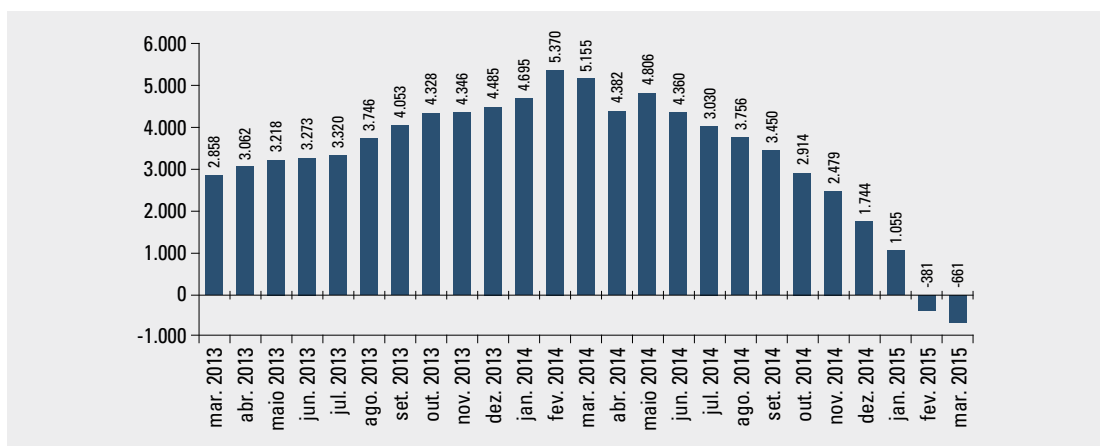


Gráfico 1
Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de doze meses – Mar. 2013-mar. 2015

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2015.

Conforme Gráfico 2, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apesar da geração de quase 21 mil postos de trabalho ao longo de 2014, o mercado de trabalho formal na Bahia foi perdendo força a cada trimestre nesse ano. Diferentemente do observado nos anos anteriores, o emprego formal na Bahia, em termos de saldos trimestrais, inicia o ano de 2015 revelando perda de postos de trabalho.

O saldo de postos de trabalho com carteira assinada foi negativo em 10.969 empregos formais no primeiro trimestre de 2015. Apesar de resultado menos negativo que o do trimestre imediatamente anterior, quando foram suprimidos 25.944 empregos com carteira assinada, não há sinal de reaquecimento a curto prazo. O impacto da perda ocorrida no mercado de trabalho formal baiano nos três primeiros meses deste ano pode ser mais bem dimensionado quando comparado ao primeiro trimestre de 2014, cujo saldo foi de 17.883 postos.

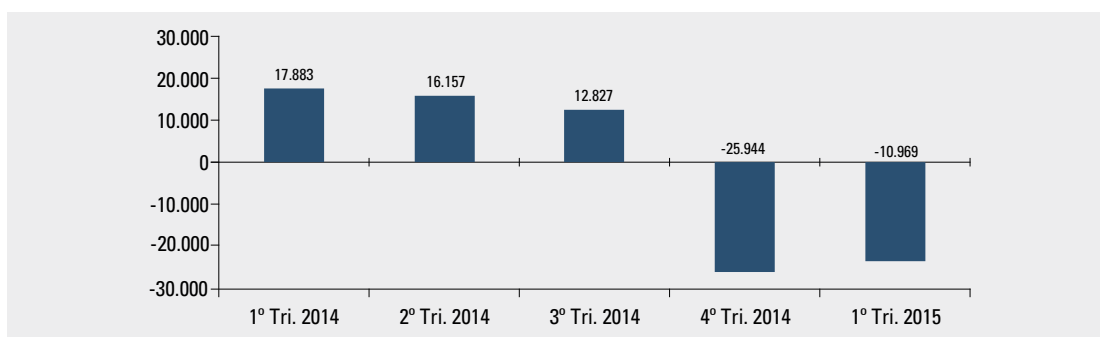


Gráfico 2
Evolução do saldo de empregos formais por trimestre – 1º tri. 2014-1º tri. 2015

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2015.

Excetuando o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O recuo do emprego formal na Bahia, no primeiro trimestre de 2015, ocorreu em quatro setores. Destaque para Construção Civil e Comércio, com saldos negativos de 7.662 e 5.167 postos

de trabalho, respectivamente. Os demais setores com saldos negativos na ocupação formal foram: Serviços Industriais de Utilidade Pública e Extrativa Mineral. Em contrapartida, conforme Tabela 1, Agropecuária, Administração Pública, Serviços e Indústria de Transformação foram os setores que evidenciaram expansão no período.

Tabela 1

Comportamento do mercado de trabalho formal por setor de atividade econômica na Bahia por trimestre

| Setor de atividade econômica | 1º trimestre de 2014 | 4º trimestre de 2014 | 1º trimestre de 2015 |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|
| Extrativa Mineral | 127 | -4 | -120 |
| Indústria de Transformação | 2.512 | -6.375 | 16 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | -128 | -44 | -138 |
| Construção Civil | 3.014 | -8.370 | -7.662 |
| Comércio | -245 | 6.330 | -5.167 |
| Serviços | 10.503 | -6.939 | 26 |
| Administração Pública | 548 | -712 | 527 |
| Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca | 1.552 | -9.830 | 1.549 |
| Total | 17.883 | -25.944 | -10.969 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2015.

Excetuando o saldo do último mês, os demais dados contam com o ajuste das declarações realizadas fora do prazo.

No Nordeste, os nove estados apresentaram saldos negativos no primeiro trimestre de 2015. O estado de Sergipe, com supressão de 174 postos de trabalho, foi o que revelou menor perda, e Pernambuco, com o corte de 35.088 empregos formais, foi o de pior saldo na região nordestina. A Bahia, ao eliminar 10.969 vagas no trimestre, ficou na penúltima posição na região. Em referência ao *ranking* nacional, a Bahia passou da 21ª posição, no trimestre anterior, para a 24ª no trimestre atual.

Quanto à distribuição intraestadual, os resultados foram negativos para a Região Metropolitana de Salvador (RMS) e para o Interior do estado tanto no primeiro trimestre deste ano quanto no último do ano anterior. No entanto, os resultados do começo deste ano são piores que os verificados no primeiro trimestre do ano passado, quando ambos, RMS e Interior, revelaram saldos positivos na geração de postos de trabalho.

Diferentemente do ocorrido no quarto trimestre de 2014, a RMS foi a responsável pela maior parte dos cortes de empregos formais da Bahia no primeiro trimestre deste ano, computando mais que o dobro das perdas constatadas no Interior do estado. Enquanto o Interior eliminou, no primeiro trimestre de 2015, 3.319 postos de trabalho, o saldo observado na RMS ficou negativo em 7.650 empregos formais (Tabela 2).

Tabela 2

Comportamento do mercado de trabalho celetista baiano entre RMS e Interior por trimestre

| Área geográfica | 1º trimestre de 2014 | 4º trimestre de 2014 | 1º trimestre de 2015 |
|-----------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Bahia | 17.883 | -25.944 | -10.969 |
| RMS | 6.899 | -12.235 | -7.650 |
| Interior | 10.984 | -13.709 | -3.319 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2015.

Conforme Tabela 3, no que se refere ao tipo de movimentação, as componentes com os maiores registros, Admissão por Reemprego e Desligamento por Demissão sem Justa Causa recuaram, respectivamente, 1,9% e 2,7% do quarto trimestre de 2014 para o primeiro deste ano.

No mercado de trabalho formal baiano, na comparação com o quarto trimestre de 2014, os termos de contrato de trabalho por prazo determinado e os desligamentos por término de contrato destacam-se, respectivamente, pela redução de 32,3% e 29,5% no número de desligados com essas características. No mesmo período, as admissões por contrato de trabalho por prazo determinado e os desligamentos por aposentadoria se distinguem pela ampliação em 53,3% e 32,6%, respectivamente.

Tabela 3

Comparativo trimestral dos saldos do mercado de trabalho celetista, por tipo de movimentação – Bahia

| Tipo mov. desagregado | 4º trimestre 2014 | 1º trimestre 2015 | Varição |
|---|-------------------|-------------------|----------|
| Admissão por Reemprego | 157.820 | 154.892 | -1,9% |
| Admissão por Primeiro Emprego | 21.816 | 21.117 | -3,2% |
| Contrato Trabalho Prazo Determinado | 7.373 | 11.301 | 53,3% |
| Admissão por Reintegração | 142 | 110 | -22,5% |
| Admissão por Transferência | 0 | 0 | - |
| Desligamento por Transferência | 0 | 0 | - |
| Desligamento por Aposentadoria | -135 | -179 | 32,6% |
| Desligamento por Morte | -519 | -486 | -6,4% |
| Desligamento por Demissão com Justa Causa | -1.826 | -1.921 | 5,2% |
| Término Contrato Trabalho Prazo Determinado | -5.965 | -4.038 | -32,3% |
| Desligamento por Término de Contrato | -33.087 | -23.342 | -29,5% |
| Desligamento a Pedido | -28.649 | -29.401 | 2,6% |
| Desligamento por Demissão sem Justa Causa | -142.914 | -139.022 | -2,7% |
| Total | -25.944 | -10.969 | - |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2015.

Excetuando o saldo do último mês, os demais dados contam com o ajuste das declarações realizadas fora do prazo.

No primeiro trimestre de 2015, o salário real médio de admissão, na Bahia, atingiu o valor de R\$ 1.110 – diferença de R\$ 147 em relação ao do país, que foi de R\$ 1.257 no trimestre. Num comparativo com o quarto trimestre de 2014, houve aumento real de 2,4%. Em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, o que se verifica é uma redução, já que, à época, o mesmo ficou em R\$ 1.142 – recuo, portanto, de 2,8% no salário real médio dos admitidos, conforme Gráfico 3.

A diferença entre o salário real médio de desligados e admitidos, no estado, diminuiu no primeiro trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior e aumentou em comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Enquanto no primeiro trimestre de 2015, o salário médio dos admitidos

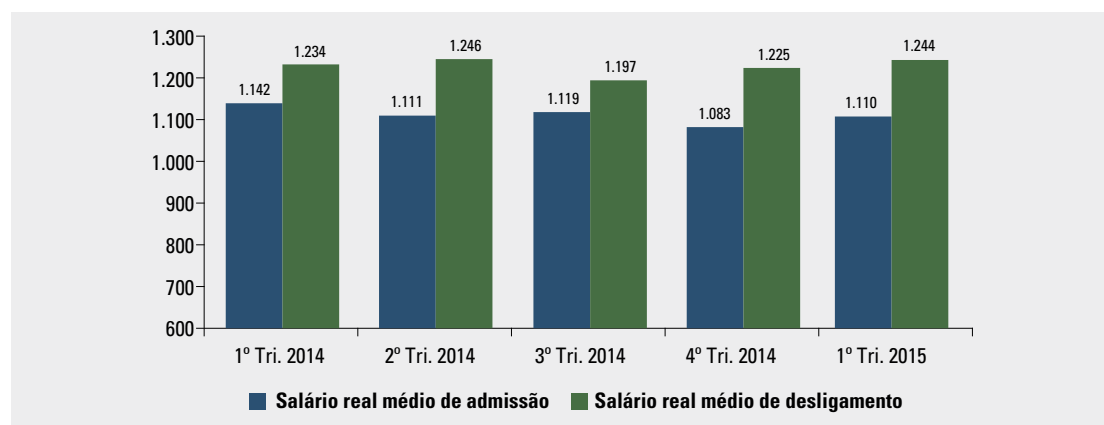


Gráfico 3

Salário real médio de admissão e de desligamento – Bahia – 1º tri. 2014-1º tri. 2015

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2015.

Dados deflacionados em relação a dezembro deste ano pelo IPCA.

foi 12,1% inferior ao dos desligados, no quarto trimestre de 2014 e no primeiro do ano anterior as diferenças ficaram em 13,1% e 8,1%, respectivamente. O preço de rotatividade da mão de obra, na Bahia, no primeiro trimestre deste ano, portanto, aumentou em relação ao trimestre imediatamente anterior e diminuiu em comparação ao primeiro trimestre de 2014.

MERCADO DE TRABALHO NA BAHIA SEGUNDO PNAD CONTÍNUA

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) para o primeiro trimestre de 2015, sintetizados na Tabela 4, a taxa de desocupação, na Bahia, foi estimada em 11,3% – a menor taxa entre os primeiros trimestres desde 2012, quando a estatística passou a ser calculada. Em comparação ao trimestre correspondente do ano anterior, quando a taxa de desocupação ficou em 11,5%, observou-se uma queda de 0,2 ponto percentual. Em confronto com o quarto trimestre de 2014, cuja taxa de desocupação foi de 9,7%, houve elevação de 1,6 ponto percentual.

A taxa de desocupação na Bahia, no primeiro trimestre de 2015, ficou acima da brasileira, cuja estimativa foi de 7,9%, e da nordestina, estimada em 9,6%. A Região Nordeste, por sinal, revelou a maior taxa entre as regiões, enquanto a Região Sul, com taxa de 5,1%, apresentou a menor taxa de desocupação no trimestre em análise. Entre as unidades da federação, Rio Grande do Norte foi o estado com a maior taxa de desocupação (11,5%) e Santa Catarina (3,9%), aquele com a menor taxa. A Bahia, dessa forma, foi o estado brasileiro com a segunda pior taxa de desocupação no trimestre.

A população desocupada na Bahia, no primeiro trimestre de 2015, foi estimada em 841 mil pessoas – representando, dessa forma, aumento de 16,6% frente ao trimestre imediatamente anterior e de 1,1% em relação ao primeiro trimestre de 2014. A monta de 120 mil a mais que o total registrado no quarto trimestre de 2014 deveu-se à redução da população ocupada em 85 mil pessoas, agregada às 35 mil que foram acrescentadas à força de trabalho no período.

A população ocupada, no trimestre analisado, foi estimada em 6,595 milhões, representando elevação de 2,8% em referência ao primeiro trimestre de 2014 e queda de 1,3% quando confrontada com o trimestre antecedente. Segundo os setores de atividade econômica, o nível de emprego entre o quarto trimestre de 2014 e o primeiro de 2015 se reduziu na Educação, saúde humana e serviços sociais (-8,3%); nos Outros Serviços (-6,3%); no Transporte, armazenagem e correio (-3,4%); na Administração pública, defesa e seguridade (-2,9%); na Construção (-2,5%); na Indústria (-2,2%); na Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-0,6%); nos Serviços domésticos (-0,5%); e aumentou no Alojamento e alimentação (+1,2%); no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+1,6%); e nos Serviços prestados principalmente às empresas (+4,7%).

Com base na PNAD Contínua, o rendimento médio real, habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no primeiro trimestre de 2015, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.240 – segundo maior valor entre os demais trimestres desde 2012. Em relação ao primeiro trimestre de 2014, quando o rendimento médio real estava em R\$ 1.237, o resultado do trimestre atual sofreu aumento

de 0,2%, e num comparativo com o valor do último trimestre do ano anterior, a alta foi de aproximadamente 1,0% – visto que neste trimestre o rendimento médio real foi de R\$ 1.228.

No primeiro trimestre de 2015, a massa de rendimento médio real, habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, foi estimada em R\$ 7,738 bilhões – indicando queda de 0,7% frente ao trimestre imediatamente anterior, que foi de R\$ 7,793 bilhões, e elevação de 3,0% num comparativo com o mesmo trimestre de 2014, cujo valor era de R\$ 7,512 bilhões.

Tabela 4
Resumo das principais informações da PNAD Contínua para a Bahia

| Indicador | Período | | | Variação | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------------------|---------------------------|
| | 1º tri. 2015 | 4º tri. 2014 | 1º tri. 2014 | 1º tri. 2015/4º tri. 2014 | 1º tri. 2015/1º tri. 2014 |
| Taxa de desocupação | 11,3% | 9,7% | 11,5% | 1,6 p.p. | -0,2 p.p. |
| Nível da ocupação | 55,1% | 55,9% | 54,7% | -0,8 p.p. | 0,4 p.p. |
| População ocupada | 6,595 milhões | 6,680 milhões | 6,415 milhões | -1,3% | 2,8% |
| População desocupada | 841 mil | 721 mil | 831 mil | 16,6% | 1,1% |
| Rendimento médio real habitual | R\$ 1.240 | R\$ 1.228 | R\$ 1.237 | 1,0% | 0,2% |
| Massa de rendimento (em milhões de reais) | R\$ 7.738 | R\$ 7.793 | R\$ 7.512 | -0,7% | 3,0% |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – IBGE.

MERCADO DE TRABALHO NA RMS SEGUNDO PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

No primeiro trimestre de 2015, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador cresceu, ao passar dos 16,3% da População Economicamente Ativa (PEA) do quarto trimestre de 2014 para os atuais 17,3%. Apesar do aumento, a taxa de desemprego ainda é menor que a registrada no mesmo trimestre do ano anterior (17,7%)¹.

O crescimento da taxa de desemprego em 6,1% no trimestre resulta da redução de postos de trabalho, concomitante com a saída e/ou o adiamento da entrada de trabalhadores no mercado. A diminuição da ocupação em 38 mil postos (-2,4%) e o decréscimo de 24 mil pessoas na PEA (-1,3%) foram suficientes para acrescer o contingente de desempregados em 14 mil indivíduos, elevando-o de 305 mil para 319 mil (Gráfico 4 e Tabela 1A, no apêndice).

¹ A taxa de desemprego total é uma média móvel, calculada com base em três painéis, envolvendo a coleta dos últimos três meses. Outros indicadores da PEDRMS seguem a mesma metodologia.

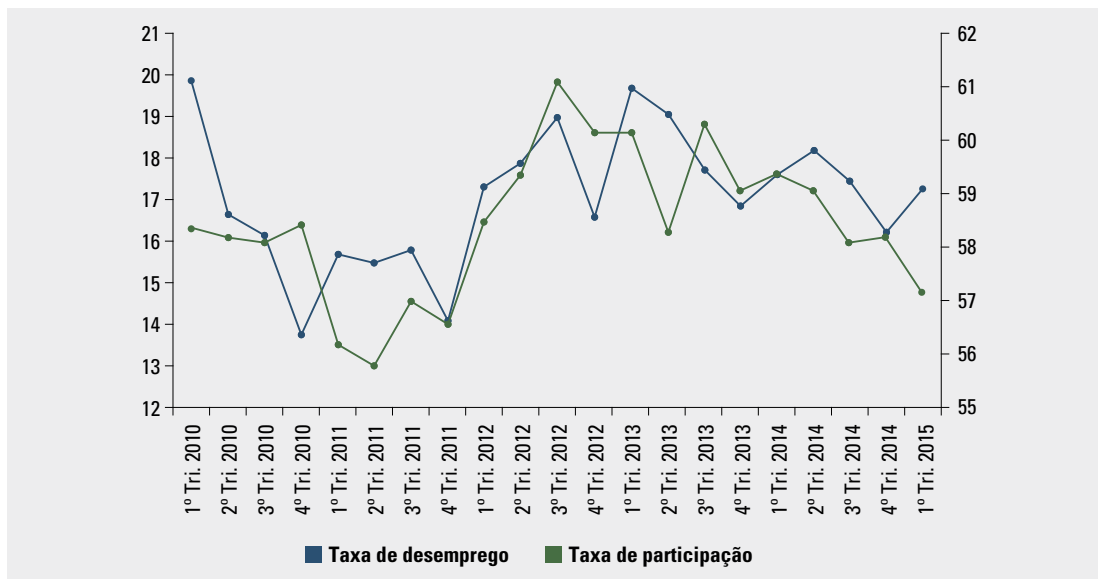


Gráfico 4
Taxas trimestrais de desemprego total e de participação na RMS – 1º tri. 2010-1º tri. 2015

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Entre os principais setores de atividade econômica analisados, a redução de postos de trabalho no trimestre foi elevada no Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, onde desapareceram 26 mil postos (ou 8,4% das existentes em dezembro de 2014), em parte decorrente da sazonalidade desse mercado, e no setor de Construção, com o fechamento de 22 mil posições de trabalho (14,5% do emprego do setor). Contudo, a ocupação cresceu na Indústria de transformação, com a inclusão de 13 mil pessoas (superior em 10,5% ao resultado de dezembro) e ficou relativamente estável nos Serviços, com mais 3 mil postos de trabalho (0,3%) (Tabela 2A, no apêndice).

O setor de Serviços, responsável por 62,1% dos postos da RMS, apresentou comportamentos díspares entre os seus segmentos: a ocupação cresceu em áreas como *Atividades administrativas e serviços complementares* (4,1%) e *Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços, artes, cultura, esportes e recreação* (2,3%) e diminuiu nos *Serviços domésticos* (-4,2%) e *Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas* (-3,7%).

O nível da ocupação, também, decresceu em relação ao primeiro trimestre de 2014. No período de um ano, o número de pessoas trabalhando diminuiu em 23 mil (ou 1,5%). A redução foi intensa nos setores de Construção, onde desapareceram 28 mil postos de trabalho, representando 17,7% dos postos existentes um ano atrás, e no setor de Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, onde o fechamento de 23 mil postos reduziu a ocupação no segmento em 7,5%. Em sentido oposto, houve crescimento da ocupação no setor de Serviços (23 mil novos postos ou 2,5%) e na Indústria de transformação (13 mil empregos ou 10,5%).

Quanto ao vínculo ou relação de trabalho, entre o 4º trimestre de 2014 e o 1º de 2015 houve reduções no número de trabalhadores *autônomos* (-18 mil pessoas ou -6,1%) e no de *empregados domésticos* (-13 mil ou -10,2%) e relativa estabilidade no trabalho *assalariado* (-7 mil ou -0,7%). Entre os assalariados houve decréscimo no número de empregados do setor privado (-15 mil ou -1,6%), parcialmente compensado pelo aumento no do setor público (8 mil ou 5,5%). Nas

empresas privadas, a redução do contingente adveio da redução no número de empregados sem carteira de trabalho assinada (-11 mil ou -9,7%), enquanto permaneceu relativamente estável o de empregados com carteira (-4 mil ou -0,5%) (Tabela 3, no apêndice).

Ainda em relação à posição na ocupação, nos últimos 12 meses, o *trabalho assalariado* ficou relativamente estável (+4 mil ou 0,4%), devido ao acréscimo de 12 mil postos de trabalho no *setor público* (8,5%), já que no *setor privado* houve declínio de 9 mil empregos (-1,0%). No *setor privado* observou-se aumento do contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada em 19 mil pessoas (2,4%) e redução dos sem carteira assinada em 28 mil (ou -21,5%). Houve, ainda, decréscimos no número de *empregados domésticos* (-15 mil ou -11,6%) e no de *autônomos* (-12 mil ou -4,1%).

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano, realizada mensalmente com representantes dos setores produtivos da Bahia, sonda as expectativas empresariais a respeito de diversos temas, dentre os quais o nível esperado de contratação nos setores participantes. Construído a partir das respostas dos empresários baianos quanto aos planos em contratar, manter ou encerrar contratos, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) tem sido negativo desde dezembro de 2013 (Gráfico 5). Atingindo patamares cada vez mais pessimistas, esse Indicador revelou, em março último, seu valor mais baixo – evidenciando uma expectativa considerável de reduções de postos de trabalho para o intervalo vindouro de um ano. A propósito, os três primeiros meses do ano confinam os piores valores desse Indicador desde o início da referida pesquisa.

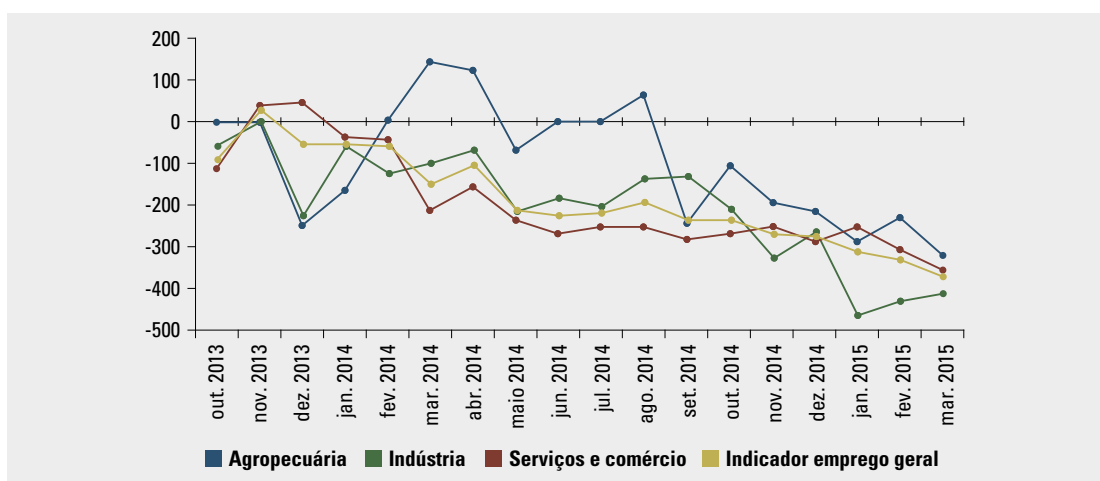


Gráfico 5

Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego na Bahia por setor de atividade – Out. 2013-mar. 2015

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2015

Entre os setores, o de Indústria apresentou o menor Indicador, em março, sinalizando grau considerável de pessimismo – aliás, o cenário projetado por este setor no quesito emprego vem sendo o mais pessimista entre os segmentos, desde janeiro deste ano, ocupando o posto que pertencia a Serviços e Comércio ao final do ano passado. No mês de encerramento do primeiro trimestre deste ano, os setores de Agropecuária e de Serviços e Comércio, também, revelaram nível considerável de pessimismo.

Analisando-se o nível esperado de contratação para os 12 meses seguintes, observado no primeiro trimestre deste ano, 60,8% dos entrevistados afirmaram que pretendem promover o desligamento de empregados; 37,1% dos empresários endossaram a pretensão em manter a quantidade atual de trabalhadores; e apenas 2,0% cogitaram a possibilidade de contratar.

Conforme Gráfico 6, o crescimento da disposição, por parte do setor produtivo baiano, em reduzir seu quadro de funcionários no futuro, é notório – o percentual de respostas, por trimestre, com pretensão em desligar funcionários, saltou de 24,0%, no primeiro trimestre do ano anterior, para 60,8%, no primeiro trimestre de 2015. Em paralelo, o fito em admitir ou em manter trabalhadores vem perdendo expressividade.

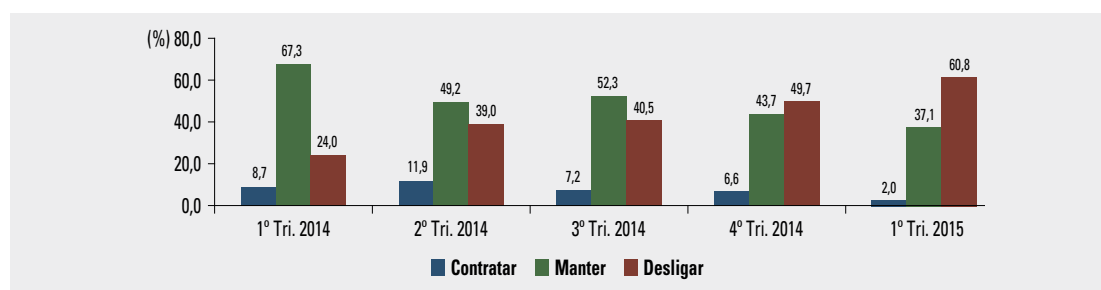


Gráfico 6
Percentual de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – 1º tri. 2014-1º tri. 2015

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2015

Projeção do emprego formal

Sem considerar as declarações fora do prazo, a projeção realizada pela SEI aponta corte de 3.767 postos de trabalho formais no segundo trimestre de 2015. Se confirmada tal expectativa, o número de empregos com carteira assinada, na Bahia, no segundo trimestre deste ano, ficará num patamar inferior ao registrado nos trimestres correspondentes dos últimos nove anos – mais precisamente, será a primeira ocorrência de saldo negativo de postos de trabalho num segundo trimestre desde 2006. Até agora, o pior segundo trimestre em termos de saldo foi o de 2014, quando foram gerados 16.157 novos postos de trabalho.

A geração líquida de empregos celetistas esperada para o segundo trimestre do ano (-3.767 postos de trabalho) está sendo influenciada, principalmente, pelo comportamento dos setores de Construção Civil (-7.576 postos), Serviços (-2.179 postos) e Comércio (-732 postos). Os setores com maiores saldos projetados são: Agropecuária, com 5.734 novos empregos com carteira assinada; e Indústria de Transformação, com expectativa de 1.096 novos postos. As demais projeções podem ser visualizadas na tabela abaixo.

Tabela 5
Projeção de empregos formais por setor de atividade econômica

| Mês | Setor de atividade econômica | | | | | | | | |
|--------------|------------------------------|----------------------------|---|------------------|-------------|---------------|-----------------------|--------------|---------------|
| | Extrativa mineral | Indústria de transformação | Serviços industriais de utilidade pública | Construção civil | Comércio | Serviços | Administração pública | Agropecuária | Total |
| Abr. 2015 | -59 | 533 | 26 | -1.718 | -397 | -428 | 94 | 2.181 | 232 |
| Mai. 2015 | -59 | 1.035 | -61 | -1.709 | 340 | 53 | 77 | 2.479 | 2.155 |
| Jun. 2015 | -112 | -472 | -30 | -4.149 | -675 | -1.804 | 14 | 1.074 | -6.154 |
| Total | -230 | 1.096 | -65 | -7.576 | -732 | -2.179 | 185 | 5.734 | -3.767 |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2015.

A projeção feita pela SEI, com redução de 3.767 postos de trabalho no segundo trimestre do ano, juntamente com o cenário captado pela Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano, com piora dos indicadores, além dos últimos resultados constantes do Caged, reforçam a expectativa de agravamento do mercado de trabalho formal na Bahia para os próximos meses.

APÊNDICE

Tabela 1A
Estimativas da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos Maiores de 10 Anos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego Total
Região Metropolitana de Salvador – 1º tri. 2010-1º tri. 2015

| Trimestres | População economicamente ativa | | | | | | Inativos maiores de 10 anos | | | Taxas (%) | | População Total (t) | |
|---|--------------------------------|------------|-----------------------|------------|-----------------------|------------|-----------------------------|------------|-----------------------|------------|------------------------|---------------------|----------------------------|
| | Total | | Ocupados | | Desempregados | | Números absolutos (t) | Índice (z) | Números absolutos (t) | Índice (z) | Participação (pea/pia) | | Desemprego total (des/pea) |
| | Números absolutos (t) | Índice (z) | Números absolutos (t) | Índice (z) | Números absolutos (t) | Índice (z) | | | | | | | |
| 1º tri. 2010 | 1.722 | 115,0 | 1.379 | 125,5 | 343 | 86,2 | 1.226 | 128,0 | 58,4 | 19,9 | 3.424 | | |
| 2º tri. 2010 | 1.724 | 115,2 | 1.436 | 130,7 | 288 | 72,4 | 1.238 | 129,2 | 58,2 | 16,7 | 3.436 | | |
| 3º tri. 2010 | 1.728 | 115,4 | 1.448 | 131,8 | 280 | 70,4 | 1.246 | 130,1 | 58,1 | 16,2 | 3.447 | | |
| 4º tri. 2010 | 1.745 | 116,6 | 1.504 | 136,9 | 241 | 60,6 | 1.243 | 129,7 | 58,4 | 13,8 | 3.459 | | |
| 1º tri. 2011 | 1.687 | 112,7 | 1.422 | 129,4 | 265 | 66,6 | 1.315 | 137,3 | 56,2 | 15,7 | 3.470 | | |
| 2º tri. 2011 | 1.683 | 112,4 | 1.422 | 129,4 | 261 | 65,6 | 1.333 | 139,1 | 55,8 | 15,5 | 3.482 | | |
| 3º tri. 2011 | 1.727 | 115,4 | 1.454 | 132,3 | 273 | 68,6 | 1.302 | 135,9 | 57,0 | 15,8 | 3.494 | | |
| 4º tri. 2011 | 1.722 | 115,0 | 1.479 | 134,6 | 243 | 61,1 | 1.320 | 137,8 | 56,6 | 14,1 | 3.505 | | |
| 1º tri. 2012 | 1.788 | 119,4 | 1.479 | 134,6 | 309 | 77,6 | 1.268 | 132,4 | 58,5 | 17,3 | 3.517 | | |
| 2º tri. 2012 | 1.824 | 121,8 | 1.498 | 136,3 | 326 | 81,9 | 1.247 | 130,2 | 59,4 | 17,9 | 3.529 | | |
| 3º tri. 2012 | 1.884 | 125,9 | 1.526 | 138,9 | 358 | 89,9 | 1.200 | 125,3 | 61,1 | 19,0 | 3.541 | | |
| 4º tri. 2012 | 1.865 | 124,6 | 1.555 | 141,5 | 310 | 77,9 | 1.233 | 128,7 | 60,2 | 16,6 | 3.553 | | |
| 1º tri. 2013 | 1.873 | 125,1 | 1.504 | 136,9 | 369 | 92,7 | 1.239 | 129,3 | 60,2 | 19,7 | 3.565 | | |
| 2º tri. 2013 | 1.822 | 121,7 | 1.474 | 134,1 | 348 | 87,4 | 1.304 | 136,1 | 58,3 | 19,1 | 3.577 | | |
| 3º tri. 2013 | 1.893 | 126,5 | 1.556 | 141,6 | 337 | 84,7 | 1.247 | 130,2 | 60,3 | 17,8 | 3.589 | | |
| 4º tri. 2013 | 1.864 | 124,5 | 1.549 | 140,9 | 315 | 79,1 | 1.290 | 134,7 | 59,1 | 16,9 | 3.601 | | |
| 1º tri. 2014 | 1.882 | 125,7 | 1.549 | 140,9 | 333 | 83,7 | 1.286 | 134,2 | 59,4 | 17,7 | 3.613 | | |
| 2º tri. 2014 | 1.881 | 125,7 | 1.539 | 140,0 | 342 | 85,9 | 1.302 | 135,9 | 59,1 | 18,2 | 3.625 | | |
| 3º tri. 2014 | 1.857 | 124,0 | 1.532 | 139,4 | 325 | 81,7 | 1.340 | 139,9 | 58,1 | 17,5 | 3.637 | | |
| 4º tri. 2014 | 1.869 | 124,8 | 1.564 | 142,3 | 305 | 76,6 | 1.342 | 140,1 | 58,2 | 16,3 | 3.649 | | |
| 1º tri. 2015 | 1.845 | 123,2 | 1.526 | 138,9 | 319 | 80,2 | 1.381 | 144,2 | 57,2 | 17,3 | 3.662 | | |
| Variação(%) 1º tri. 2015/ 4º tri. 2014 | | -1,3 | | -2,4 | | 4,6 | | 2,9 | -1,7 | 6,1 | | | |
| Variação (%) 1º tri. 2015/ 1º tri. 2014 | | -2,0 | | -1,5 | | -4,2 | | 7,4 | -3,7 | -2,3 | | | |

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Em 1000 pessoas.

(2) Base: média de 2000 = 100.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

Tabela 2A

Estimativas e Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade – Região Metropolitana de Salvador – 1º tri. 2011-1º tri. 2015

| Trimestres | Estimativas e índices do nível de ocupação, por setor de atividade | | | | | | | | | |
|-------------------------------|--|-------------|--------------------------------|-------------|-----------------------|-------------|--|-------------|-----------------------|-------------|
| | Total (1) | | Indústria de transformação (2) | | Construção (3) | | Comércio: reparação de veículos automotores e motocicletas (4) | | Serviços (5) | |
| | Números absolutos (6) | Índices (7) | Números absolutos (6) | Índices (7) | Números absolutos (6) | Índices (7) | Números absolutos (6) | Índices (7) | Números absolutos (6) | Índices (7) |
| 1º tri. 2011 | 1.422 | 98,6 | 128 | 98,5 | 129 | 97,0 | 262 | 95,3 | 865 | 100,1 |
| 2º tri. 2011 | 1.422 | 98,6 | 132 | 101,5 | 127 | 95,5 | 262 | 95,3 | 855 | 99,0 |
| 3º tri. 2011 | 1.454 | 100,8 | 124 | 95,4 | 134 | 100,8 | 286 | 104,0 | 874 | 101,2 |
| 4º tri. 2011 | 1.479 | 102,6 | 136 | 104,6 | 141 | 106,0 | 293 | 106,5 | 871 | 100,8 |
| 1º tri. 2012 | 1.479 | 102,6 | 123 | 94,6 | 146 | 109,8 | 282 | 102,5 | 884 | 102,3 |
| 2º tri. 2012 | 1.498 | 103,9 | 135 | 103,8 | 147 | 110,5 | 288 | 104,7 | 888 | 102,8 |
| 3º tri. 2012 | 1.526 | 105,8 | 131 | 100,8 | 134 | 100,8 | 291 | 105,8 | 926 | 107,2 |
| 4º tri. 2012 | 1.555 | 107,8 | 137 | 105,4 | 149 | 112,0 | 295 | 107,3 | 935 | 108,2 |
| 1º tri. 2013 | 1.504 | 104,3 | 123 | 94,6 | 138 | 103,8 | 308 | 112,0 | 890 | 103,0 |
| 2º tri. 2013 | 1.474 | 102,2 | 131 | 100,8 | 139 | 104,5 | 273 | 99,3 | 889 | 102,9 |
| 3º tri. 2013 | 1.556 | 107,9 | 129 | 99,2 | 146 | 109,8 | 303 | 110,2 | 935 | 108,2 |
| 4º tri. 2013 | 1.549 | 107,4 | 136 | 104,6 | 156 | 117,3 | 301 | 109,5 | 917 | 106,1 |
| 1º tri. 2014 | 1.549 | 107,4 | 124 | 95,4 | 158 | 118,8 | 308 | 112,0 | 925 | 107,1 |
| 2º tri. 2014 | 1.539 | 106,7 | 134 | 103,1 | 155 | 116,5 | 299 | 108,7 | 914 | 105,8 |
| 3º tri. 2014 | 1.532 | 106,2 | 121 | 93,1 | 150 | 112,8 | 280 | 101,8 | 945 | 109,4 |
| 4º tri. 2014 | 1.564 | 108,5 | 124 | 95,4 | 152 | 114,3 | 311 | 113,1 | 945 | 109,4 |
| 1º tri. 2015 | 1.526 | 105,8 | 137 | 105,4 | 130 | 97,7 | 285 | 103,6 | 948 | 109,7 |
| Variação(%) | | | | | | | | | | |
| 1º tri. 2015/ 4º tri. 2014 | | -2,4 | | 10,5 | | -14,5 | | -8,4 | | 0,3 |
| Variação(%) | | | | | | | | | | |
| 1º tri. 2015/ 1º tri. 2014 | | -1,5 | | 10,5 | | -17,7 | | -7,5 | | 2,5 |

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Dados não disponíveis. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se a CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Em 1.000 pessoas.

(7) Base: média de 2011 = 100.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 01/2012.

Tabela 3A
Estimativas e índices do nível de ocupação, por posição na ocupação – 1º tri. 2011-1º tri. 2015

| Trimestres | Total (1) | | | Assalariados (2) | | | | | | | | | | Autônomos | | | | Empregados domésticos | | |
|-------------------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|--|-----------------------|--|-----------------------|
| | | | | Total | Setor privado | | | | Setor público (3) | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Total | | Com carteira assinada | | | | | | | | | | | | | Sem carteira assinada |
| | Números absolutos (4) | Índices (5) | Números absolutos (4) | Índices (5) | Números absolutos (4) | Índices (5) | Números absolutos (4) | Índices (5) | Números absolutos (4) | Índices (5) | Números absolutos (4) | Índices (5) | Números absolutos (4) | Índices (5) | Números absolutos (4) | Índices (5) | | | | |
| 1º tri. 2010 | 1.379 | 125,5 | 923 | 140,5 | 740 | 148,9 | 610 | 167,6 | 130 | 97,7 | 183 | 114,4 | 284 | 115,0 | 101 | 87,8 | | | | |
| 2º tri. 2010 | 1.436 | 130,7 | 965 | 146,9 | 764 | 153,7 | 648 | 178,0 | 116 | 87,2 | 201 | 125,6 | 279 | 113,0 | 108 | 93,9 | | | | |
| 3º tri. 2010 | 1.448 | 131,8 | 972 | 147,9 | 760 | 152,9 | 630 | 173,1 | 130 | 97,7 | 210 | 131,3 | 294 | 119,0 | 109 | 94,8 | | | | |
| 4º tri. 2010 | 1.504 | 136,9 | 1.009 | 153,6 | 800 | 161,0 | 669 | 183,8 | 131 | 98,5 | 208 | 130,0 | 314 | 127,1 | 104 | 90,4 | | | | |
| 1º tri. 2011 | 1.422 | 129,4 | 947 | 144,1 | 762 | 153,3 | 644 | 176,9 | 118 | 88,7 | 183 | 114,4 | 299 | 121,1 | 112 | 97,4 | | | | |
| 2º tri. 2011 | 1.422 | 129,4 | 974 | 148,2 | 799 | 160,8 | 685 | 188,2 | 114 | 85,7 | 173 | 108,1 | 282 | 114,2 | 112 | 97,4 | | | | |
| 3º tri. 2011 | 1.454 | 132,3 | 960 | 146,1 | 795 | 160,0 | 680 | 186,8 | 115 | 86,5 | 164 | 102,5 | 314 | 127,1 | 124 | 107,8 | | | | |
| 4º tri. 2011 | 1.479 | 134,6 | 979 | 149,0 | 828 | 166,6 | 707 | 194,2 | 121 | 91,0 | 151 | 94,4 | 308 | 124,7 | 127 | 110,4 | | | | |
| 1º tri. 2012 | 1.479 | 134,6 | 991 | 150,8 | 834 | 167,8 | 711 | 195,3 | 123 | 92,5 | 154 | 96,3 | 305 | 123,5 | 129 | 112,2 | | | | |
| 2º tri. 2012 | 1.498 | 136,3 | 1.014 | 154,3 | 870 | 175,1 | 750 | 206,0 | 120 | 90,2 | 142 | 88,8 | 304 | 123,1 | 127 | 110,4 | | | | |
| 3º tri. 2012 | 1.526 | 138,9 | 1.016 | 154,6 | 862 | 173,4 | 732 | 201,1 | 130 | 97,7 | 154 | 96,3 | 325 | 131,6 | 125 | 108,7 | | | | |
| 4º tri. 2012 | 1.555 | 141,5 | 1.064 | 161,9 | 900 | 181,1 | 774 | 212,6 | 126 | 94,7 | 165 | 103,1 | 306 | 123,9 | 123 | 107,0 | | | | |
| 1º tri. 2013 | 1.504 | 136,9 | 1.023 | 155,7 | 880 | 177,1 | 761 | 209,1 | 119 | 89,5 | 141 | 88,1 | 298 | 120,6 | 123 | 107,0 | | | | |
| 2º tri. 2013 | 1.474 | 134,1 | 996 | 151,6 | 859 | 172,8 | 746 | 204,9 | 113 | 85,0 | 137 | 85,6 | 307 | 124,3 | 124 | 107,8 | | | | |
| 3º tri. 2013 | 1.556 | 141,6 | 1.046 | 159,2 | 896 | 180,3 | 767 | 210,7 | 129 | 97,0 | 148 | 92,5 | 322 | 130,4 | 123 | 107,0 | | | | |
| 4º tri. 2013 | 1.549 | 140,9 | 1.061 | 161,5 | 907 | 182,5 | 795 | 218,4 | 112 | 84,2 | 155 | 96,9 | 296 | 119,8 | 124 | 107,8 | | | | |
| 1º tri. 2014 | 1.549 | 140,9 | 1.063 | 161,8 | 923 | 185,7 | 793 | 217,9 | 130 | 97,7 | 141 | 88,1 | 290 | 117,4 | 129 | 112,2 | | | | |
| 2º tri. 2014 | 1.539 | 140,0 | 1.065 | 162,1 | 917 | 184,5 | 805 | 221,2 | 112 | 84,2 | 148 | 92,5 | 282 | 114,2 | 119 | 103,5 | | | | |
| 3º tri. 2014 | 1.532 | 139,4 | 1.040 | 158,3 | 887 | 178,5 | 778 | 213,7 | 109 | 82,0 | 152 | 95,0 | 296 | 119,8 | 132 | 114,8 | | | | |
| 4º tri. 2014 | 1.564 | 142,3 | 1.074 | 163,5 | 929 | 186,9 | 816 | 224,2 | 113 | 85,0 | 145 | 90,6 | 296 | 119,8 | 127 | 110,4 | | | | |
| 1º tri. 2015 | 1.526 | 138,9 | 1.067 | 162,4 | 914 | 183,9 | 812 | 223,1 | 102 | 76,7 | 153 | 95,6 | 278 | 112,6 | 114 | 99,1 | | | | |
| Variação (%) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1º tri. 2015/ 4º tri. 2014 | -2,4 | -0,7 | | -1,6 | | -0,5 | | -9,7 | | | | 5,5 | | -6,1 | | -10,2 | | | | |
| Variação (%) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1º tri. 2015/ 1º tri. 2014 | -1,5 | 0,4 | | -1,0 | | 2,4 | | -21,5 | | | | 8,5 | | -4,1 | | -11,6 | | | | |

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Serre, Dieese, Seade, MTE/FAI.
(1) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.
(2) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.
(3) Incluem os estatutários e celeristas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.).
(4) Em 1000 pessoas.
(5) Base: média de 2000 = 100.

NOTAS METODOLÓGICAS

Pesquisa de confiança do empresariado baiano

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano é realizada mensalmente pela SEI e capta as expectativas dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos e cada pergunta apresenta cinco possibilidades de resposta, as quais apontam possíveis cenários futuros. A amostragem da pesquisa é não-probabilística intencional e conta, atualmente, com mais de 70 entidades representativas dos setores serviços, comércio, indústria e agropecuária.

Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança da Economia Baiana (ICEB) igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB. O resultado é classificado de acordo com sua posição na escala de grau de otimismo mostrada abaixo:

Escala do ICEB



Projeções do mercado de trabalho formal

As projeções do mercado de trabalho formal utilizam-se da metodologia de séries temporais. Uma série temporal é um conjunto de observações ordenadas em um período de tempo ou espaço. Essas observações apresentam dependência e a partir da análise de séries temporais é possível analisar e modelar essa dependência. O estudo de série temporal requer técnicas específicas, essas técnicas levam em consideração a presença de tendência e variação sazonal.

Análise de séries temporais aplicadas a dados de mercado de trabalho é de grande interesse, pois é possível observar o que está acontecendo na economia e quais as perspectivas para o cenário econômico futuro. Para essa análise são utilizados dados mensais do número de admitidos e desligados por setor de atividade econômica. A base de dados utilizada é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Para fazer as previsões mensais do Caged são utilizados o algoritmo de alisamento exponencial de Holt-Winters, e a metodologia de Box-Jenkins com os modelos sazonais auto regressivos integrados de médias móveis (SARIMA) e sua extensão (SARIMAX). Com o modelo SARIMAX utilizado foi possível incluir variáveis explicativas.

